



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA**

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76  
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



**PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO**  
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

## **XXVI SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2022**

### **ESTRATÉGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM DE ESCRITA ACADÊMICA NUM CURSO DE ENGENHARIA.**

**Mirelle Oliveira da Cruz<sup>1</sup>; Helia Lucila Malta**<sup>2</sup>;

1. Bolsista PIBIC/CNPq, Graduando em Licenciatura em Pedagogia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: [mirelleoliveiracruz@gmail.com](mailto:mirelleoliveiracruz@gmail.com)
2. Orientador, Departamento de Tecnologia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: [hlmalta@uefs.br](mailto:hlmalta@uefs.br)

**PALAVRAS-CHAVE:** letramento; relação professor aluno; letramento acadêmico.

#### **INTRODUÇÃO**

Discutimos a relação dos estudantes e a escrita na universidade, focalizando estratégias de ensino e aprendizagem de escrita acadêmica num curso de Engenharia da Universidade Estadual de Feira de Santana UEFS, a partir da perspectiva dos estudantes. A escrita é considerada uma habilidade primordial para a difusão e produção do conhecimento nas práticas escolares bem como na universidade, consiste numa prática a ser desenvolvida constantemente. Devido às novas demandas contemporâneas que cada vez mais exigem profissionais discursivos, a formação dos engenheiros começou a ser repensada a fim de buscar mais enfoque nas linguagens. Dessa forma, há estudos no cenário brasileiro que se debruçam em analisar as práticas de letramento acadêmico com enfoque na leitura e escrita no campo das engenharias, os quais destacamos Fischer (2011); Santiago e Santos (2014), Heinig e Schlichting (2022); Malta, Cruz e Santos (2022); apresentando as relações, os desafios e perspectivas dos estudantes universitários com as competências linguísticas na universidade. Nesse sentido, superada a visão de se reduzir a escrita como uma mera habilidade de codificação, o ato de escrever se revela uma atividade complexa que extrapola os domínios gramaticais e normativos da língua e requer o planejamento e aprofundamento nos conhecimentos para a produção de bons textos acadêmicos. Foi traçado como objetivo geral deste trabalho compreender as relações dos estudantes com a escrita ao longo do curso.

#### **MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA (ou equivalente)**

O trabalho é uma pesquisa de natureza qualitativa, defendida por Minayo (2008). Foram utilizados os seguintes instrumentos: um questionário estruturado, via google forms e o segundo a realização de uma roda de conversa. Os sujeitos de pesquisa foram os estudantes matriculados num componente curricular que corresponde ao TCC, no curso estudado. Para a análise nos inspiramos na metodologia da análise de conteúdo de Bardin (2002). Os dados foram coletados no ano de 2022. Participaram da primeira fase pesquisa com o preenchimento do questionário 12 estudantes, correspondentes a 63,5% do total de 19 matriculados no componente na época da coleta (março/2022). Cerca de 30 dias

depois, a realização da roda de conversa contou com 5 participantes, em formato virtual, em encontro síncrono.

### **RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO (ou Análise e discussão dos resultados)**

Após o tratamento das informações, os dados coletados com o formulário eletrônico e a análise de conteúdo das falas na roda de conversa foram agregados, pois seus conteúdos são complementares e foram organizados em 4 categorias que se inter relacionam: “Os gêneros textuais típicos na Engenharia”; “Escrita na engenharia-tensões e dificuldades”; “O estabelecimento de recursos no ato de escrever” e por último “A postura docente e a relação dos Estudantes com a escrita”.

#### **Os gêneros textuais típicos na Engenharia**

Os gêneros textuais mantêm características bem específicas do campo das engenharias, afinal a produção textual e a construção de conhecimento mantêm especificidade a depender da área de estudo. Nesse sentido, os modos de elaboração também se distinguem à medida que possuem gêneros específicos que circulam em uma dada esfera. No questionário eletrônico quando questionados que tipos e gêneros textuais mais solicitados pelos professores, os participantes poderiam marcar o que fosse mais frequente na sua percepção. Segundo os dados, os relatórios aparecem como o gênero com maior frequência com (12 menções) seguido de elaboração de projetos e questões de prova dissertativa (com 9 menções cada) e estudo dirigido, estudo de caso e resenhas/ resumos (com 8 menções cada).

O relatório, apontado com unanimidade pelos estudantes, corrobora com outros estudos tais como o de Fischer (2011) que já apontam a valorização dos docentes concedida ao relatório como práticas pedagógicas e instrumento de avaliação. Destacamos a variabilidade de segmentos que o relatório apresenta podendo ser laboratorial, de projeto, técnico, entre outros, consequentemente sendo diverso na sua elaboração e na maneira do que é solicitado por cada docente.

#### **Escrita na engenharia tensões e dificuldades**

De acordo com Rigo et al (2018) o texto acadêmico demanda o conhecimento aprofundado, domínio da temática além de habilidades específicas como o ordenamento, o desenvolvimento de ideias e pensamentos para a execução de uma escrita coesa e coerente. Frente a isto, além dos gêneros textuais mais produzidos, foi verificado quais as dificuldades mais comuns que os estudantes enfrentam para produzir tais gêneros. Os itens que mais se destacam são “não saber o que o professor espera do texto” seguidas de “organização das ideias, clareza e coerência” com 6 menções cada.

Sobre o item “não saber o que o professor espera do texto” (6 menções), destaca-se a falta de direcionamento dos docentes apontada pelos estudantes. A ausência de critérios e orientações contribuem para o conflito que existe entre o que o docente espera do que o estudante efetivamente produz. Na roda conversa, pudemos explorar mais essas questões e perguntamos sobre qual saída buscavam diante de tal situação.

*“Eu lembro que a gente pegava modelo de relatórios de veteranos e já ia se moldando, a gente não tinha nenhum ensinamento de professor.”(ESTUDANTE 1, 2022).*

Os estudantes evidenciam o recurso de buscar auxílio com pares sendo a alternativa mais frequente em casos de falta de orientação do docente. A condução dos docentes diante das atividades que exijam produção textual dos estudantes é decisiva, pois com orientações frágeis e inconsistentes para elaboração, os estudantes ficam desorientados quanto à execução da tarefa. Guerra (2006) destaca que existem peculiaridades que são cobradas e exigidas a depender do professor, fazendo com que o texto seja elaborado a

fim de atender as expectativas daquele professor, fato que muitas vezes potencializa as dificuldades que os estudantes encontram.

Em relação à organização das ideias, clareza e coerência (com 6 menções) observamos pelas falas dos estudantes na roda de conversa que esta dificuldade se refere a deficiências na educação básica que tiveram e que não foram superadas.

### **O Estabelecimento de Recursos no ato de escrever:**

Os estudantes precisam desenvolver estratégias e metas para que sua aprendizagem seja significativa para sua formação, no sentido de se envolver em atividades acadêmicas e superar dificuldades que permeiam o caminho. Para isto é necessário lançar mão de recursos no ato da escrita pois fazem diferença na preparação para atividades avaliativas.

*“eu considero que teve mais adiante a iniciação científica, uma professora que me ajudou com as correções, dicas, mas o pontapé inicial foi meu” (ESTUDANTE 3, 2022).*

Nesta fala, observamos o papel formador que corroborou para o amadurecimento da sua escrita foi um programa institucional de iniciação à pesquisa, em que o contato próximo e frequente com a orientadora auxiliou nessa formação.

Foi destacado pelo Estudante 1 a leitura, enquanto mecanismo facilitador:

*“Foi lendo muito, tomando como referência a linguagem dos textos, livros e artigos que fui assimilando esses termos, essa linguagem e fui praticando e tava tendo retorno positivo. Acredito que tenha sido isso, a leitura”. (ESTUDANTE, 1, 2022).*

Outra maneira utilizada pelos participantes para se preparar para as tarefas avaliativas era recorrer aos estudantes veteranos que já cursaram aquele componente a fim de conhecer o docente e entender o que ele espera da atividade.

*Antes de eu pegar as disciplinas eu tento conversar com os colegas que já pegaram para obter informações. (ESTUDANTE, 4, 2022).*

Esse tipo de recurso de levantar as primeiras impressões do professor de antemão podem ser positivas, porém torna-se problemático a longo prazo quando essa prática é feita para suprir a necessidade de informações sobre a tarefa.

### **A postura docente e a relação dos Estudantes com a escrita.**

A relação professor e estudantes têm papel essencial no desenvolvimento da escrita no contexto universitário, razão pela qual a atuação do docente tem bastante impacto na formação de sujeitos escritores competentes. Na perspectiva pedagógica, a prática do docente tem reflexos na relação do estudante com as produções textuais desempenhadas, sendo assim sua postura também possui impacto enquanto mediador entre o aprendiz e a construção de conhecimento. Castelló (2009) assegura as especificidades que cada escrita possui, seus modos de produção variam de disciplina para disciplina condicionada pelo o que o docente solicita, sendo assim o professor precisa direcionar corretamente antes de cobrar as produções textuais dos estudantes.

Nesse sentido, perguntamos como se davam as orientações, o estudante poderia marcar mais de uma opção, de acordo com a sua percepção. Dentre as respostas, tivemos 3 menções a “não dava orientações”; 8 menções a “dava orientações orais, em sala”; 6 menções a “dava orientações por escrito, mais gerais”. No segundo grupo, das correções mais detalhadas, temos 4 menções a “estabelecia critérios detalhados”, 3 menções a “com as orientações, indicavam literatura”.

Assim como as condutas que antecedem a produção são importantes, as que ocorrem após a produção com a correção dos erros também são essenciais. Assim, verificamos como eram feitas as correções dos erros pelos professores na visão dos estudantes. Os resultados foram: 5 menções para a opção “desconta ponto sem indicar o motivo”; 3 menções para “corrigidas oralmente de maneira resumida”; 8 menções para “corrigidas no próprio texto,

com informações simples”; por fim, apenas 4 menções para “corrigidas no próprio texto, com informações detalhadas”.

Posteriormente na roda de conversa averiguamos e exploramos se estas correções “corrigidas no próprio texto, com informações simples” (8 menções) apontada com maior frequência pelos estudantes eram suficientes e conseguem sanar efetivamente as dúvidas. No entanto, o que foi relatado pelos discentes foi a fragilidade e superficialidade das correções, demonstrando uma falta de apoio e orientação do professor:

*“Não são suficientes, mas já é uma boa iniciativa do professor, porque se há algo de errado ele tem que sinalizar ... Contribui para o aluno acordar e ver que tem que correr atrás.” (ESTUDANTE 3, 2022)*

Aqui, outra fala:

*“eu não lembro de ter nada muito bem orientado, bem aprofundado a partir das correções.” (ESTUDANTE, 2, 2022)*

Nesse aspecto, chamamos atenção para a importância do docente no processo de correção, pois o estudante muitas vezes só escreve para um leitor: o professor, que possui competência cabível para orientar onde se encontram os maiores obstáculos e identificando as lacunas que dificultam para a produção de um bom texto. A correção dos erros está relacionada com as práticas avaliativas adotadas pelo docente, avaliar é uma ação complexa integrante do processo educativo com caráter formativo. Sendo assim, as correções devem servir para o desenvolvimento e progresso dos estudantes, reelaborando através dos erros e buscando aprimorar as melhores condições de ensino.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS (ou Conclusão)**

Os resultados evidenciaram o relatório como gênero mais solicitado para produção, revelou fragilidade nas orientações e direcionamentos dos docentes nas atividades que exigem a produção textual. Foi apontado pelos estudantes como maior fator de dificuldade não saber o que o professor espera do texto, denota-se que há uma carência de critérios explícitos por parte do docente. Para os estudantes, há uma deficiência na indicação dos erros e retorno das atividades. Sendo assim, a pesquisa evidenciou na percepção dos estudantes a demanda que os docentes em oportunizar estratégias e técnicas no desenvolvimento da escrita, ficou nítido que as ações para o aprimoramento da escrita dependem da iniciativa própria de cada estudante.

### **REFERÊNCIAS**

- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.
- CASTELLÓ, M. Aprender a escribir textos académicos: ¿ copistas, escribas, compiladores o escritores? In: Pozo J.I. e ECHEVERRÍA, M. P.P. Psicología del aprendizaje universitario: La formación en competencias. Madrid: Ediciones Morata, S.L., pág. 120-133, 2009.
- MINAYO, M.C. S. (Org.). Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2008.
- FISCHER, A. Práticas de letramento acadêmico em um curso de Engenharia Textil: o caso dos relatórios e suas dimensões escondidas. **SCRIPTA**, Belo Horizonte, v. 15, n. 28, p. 37-58, 1o sem. 2011
- RIGO, R. M. et al. Escrita acadêmica: fragilidades, potencialidades e articulações possíveis. **Revista de Educação PUC-Campinas**, v. 23, n. 3, p. 489-499, 2018.